

Leia o fragmento de entrevista abaixo com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, concedida aos jornalistas Francisco Leali e Demétrio Weber e publicada em 12 de abril de 2009, que trata da proposta de substituir os vestibulares das universidades federais por um novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ideia a ser concretizada ainda este ano.

GLOBO: O novo Enem vai ser aplicado este ano?

FERNANDO HADDAD: O ministério está se preparando para aplicar o Enem nos dias 3 e 4 de outubro, já no novo formato. Estamos fazendo neste momento uma discussão com as universidades federais, não apenas do ponto de vista do formato do Enem, mas do seu cronograma de implantação. A decisão definitiva depende um pouco da reação dos reitores a esse segundo documento, que foi encaminhado esta semana, que estabelece normas operacionais de adesão e de utilização do Enem. Mas quero crer que a reação das instituições, até aqui, é favorável à mudança.

— Dá tempo de aplicar o novo Enem este ano e já adotar o novo sistema de seleção unificada?

HADDAD: O novo Enem, este ano, dá tempo. Já temos um banco de itens que, com pequenos ajustes, pode servir de base para a elaboração da prova nos novos moldes. Como não foi feita a licitação ainda para a aplicação, bastaria um pequeno ajuste no edital, um reforço no orçamento, para que a prova fosse aplicada nos novos moldes.

— Quando o sr. lançou a proposta, disse que um dos grandes benefícios seria garantir mobilidade: um estudante do Acre poder estudar no Rio. Mas a estrutura das federais para receber alunos de fora é bastante sucateada. O MEC tem dinheiro para bancar a mobilidade?

HADDAD: Nós recriamos a rubrica de assistência estudantil, que havia dez anos não existia mais. A rubrica de assistência estudantil foi recuperada, era uma das principais reivindicações da UNE. Este ano, conta com R\$ 200 milhões no orçamento. E nós temos plena consciência de que esse novo formato de seleção exigirá, talvez, até dobrar a verba de assistência.

— Como fica o estudante que se preparou para fazer vestibular e agora vai ter um Enem pela frente?

HADDAD: O que eu posso garantir é que o aluno que se preparou bem para o Enem, para o vestibular ou para os dois terá um excelente desempenho no novo formato. Não haverá nenhum tipo de prejuízo, isso é líquido e certo. Há inúmeros estudos que mostram que o desempenho dos estudantes é basicamente o mesmo em qualquer prova. A correlação de desempenho no Enem, no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e no vestibular chega a 0,8, 0,9, próxima a 1. É muito forte. O grande mérito dessa proposta é facilitar a vida do estudante e auxiliar a reorganizar o ensino médio.

— O que vai acontecer com os cursinhos pré-vestibulares?

HADDAD: Hoje há muitos tipos de cursinhos pré-vestibulares. Já há cursinhos voltados para o atual Enem. Da mesma maneira que se criaram essas entidades voltadas para o Enem, o novo Enem ensejará esse tipo de movimento. Agora, quero crer que haverá um enfraquecimento desse tipo de proposta. O mundo não trabalha com o conceito de cursinho pré-vestibular. É uma anomalia brasileira em virtude de nós não termos alterado a tempo o formato atual de vestibular. Ele é próprio dessa anomalia. Com o novo formato, eu penso que alguns vão se adequar e haverá espaço ainda para isso, mas eu penso que o ensino médio é que será o grande beneficiado desse processo, porque vai poder se reestruturar de uma maneira muito mais adequada.

— O sr. ousa dizer que 2010 será o ano do enterro do vestibular?

HADDAD: Não posso prever o ritmo, até porque ele está me surpreendendo positivamente. Mas eu entendo que essa agenda veio para ficar. Se será 2010, 2009, eu não sei dizer hoje. Mas, pela reação positiva, pelo amadurecimento da proposta, pelo acúmulo desses anos, eu entendo que o Brasil vai dar finalmente um passo para o qual se preparou. Não estamos fazendo isso de maneira irresponsável. Uma proposta dessas quatro anos atrás talvez não fosse factível.

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/educacao/posts/2009/04/12/integra-da-entrevista-com-ministro-fernando-haddad-176657.asp>. Acesso em: 08 maio. 2009. Adaptado.)

Você, como **representante do Grêmio Estudantil**, deve produzir um **artigo de opinião**, entre 20 e 25 linhas, a ser publicado no jornal da sua escola, se posicionando a respeito das declarações do Ministro da Educação sobre o sistema de seleção unificada e o novo ENEM.